

A PERCEPÇÃO DA GEODIVERSIDADE PELOS STAKEHOLDERS DO PARQUE GEOLÓGICO DO VARVITO COMO BASE PARA UMA GEOCOMUNICAÇÃO VOLTADA PARA OS ODS DA ONU

Andrea Duarte Cañizares¹, Christine Laure Marie Bourotte²

¹Instituto de Geociências-USP, Programa de Pós Graduação Geociências (Mineralogia e Petrologia); ²Instituto de Geociências-USP

Um dos principais desafios da geoconservação consiste em uma melhor integração da geodiversidade e do patrimônio geológico na conservação natural e nas políticas públicas. Apesar da dependência humana dos recursos abióticos, seu uso racional não é priorizado nas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, é premente sensibilizar tanto o setor público quanto o privado sobre a importância da geoconservação a fim de incentivar parcerias e atitudes voltadas para a integração da geodiversidade no capital natural, sua priorização em políticas públicas e melhores práticas de gestão. A geocomunicação pode modular a percepção dos indivíduos levando-os a tomar atitudes e decisões que promovam a geoconservação. O diagnóstico da percepção dos *stakeholders* do Parque Geológico do Varvito foi feito envolvendo gestores das secretarias do meio ambiente, do turismo, do patrimônio histórico e cultura e do ensino, além de professores das redes pública e privada, pesquisadores, monitores, curadores de museus e administradores/zeladores. Ao serem questionados sobre os assuntos mais relevantes a serem priorizados na geocomunicação em uso no Parque, glaciações/variações climáticas foi o tema mais mencionado pelos *stakeholders* (37,5%) e geodiversidade (conceito, valorização e proteção/conservação) foi o quinto tema mais mencionado (12,5%) em um total de sete. Após responder essa questão, os *stakeholders* leram um texto elaborado para introduzir conceitos e explicações sobre geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação e foram novamente questionados sobre o conteúdo mais relevante a ser abordado. Geoconservação passou a ser o tema mais mencionado (56,3%), seguido por patrimônio geológico (25%). Esses resultados indicam que existia de fato uma lacuna na percepção dos *stakeholders* sobre a geodiversidade e patrimônio geológico que foi preenchida com a breve ação de comunicação mencionada acima. A priorização do tema das variações climáticas, em resposta já ao primeiro questionamento, pelos *stakeholders* denota, entretanto, a existência de algum nível de percepção da importância dos serviços ecossistêmicos fornecidos pela geodiversidade, em particular a regulação climática. O texto fornecido auxiliou a melhoria dessa percepção, mostrando que breves ações de comunicação já resultam em mudanças à medida que alterou os temas priorizados. Sendo assim, ações estrategicamente pensadas poderiam apresentar resultados ainda mais concretos. Dessa forma, a mudança de percepção promovida pela geocomunicação pode contribuir para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU sejam atingidos com sucesso. Por exemplo, uma vez priorizado investimentos na geocomunicação do Parque, pode-se utilizá-la para estimular a conexão da geodiversidade com os serviços ecossistêmicos por meio do contexto geocientífico deste geossítio. Dessa forma, a implementação estratégica da geocomunicação em geossítios pode aumentar a percepção sobre o papel da geodiversidade na vida do indivíduo e da importância da sua conservação para o desenvolvimento sustentável. E esse aumento de percepção é fundamental para atingir a Meta 12.8 dos ODS (“Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”), por exemplo.

Palavras-chave: Percepção da Geodiversidade, Geocomunicação, ODS ONU